

O BAEPENDYANO

BAEPENDY, 5 DE MAIO DE 1881.

ASSIGNATURAS.

PARA ESTA CIDADE, ANNO 8\$000
PARA FORA, ANNO 9\$000

Propriedade de AMARO CARLOS NOGUEIRA.

MINAS.—ANNO IV—NUMERO 191.

A assignatura paga-se adiantada; pôde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

EXPEDIENTE.

Tendo esta folha consideravel circulaçao nas ricas provincias do Rio de Janeiro e S. Paulo, e principalmente nesta vasta provincia de 2:500:000 habitantes, garante grande publicidade aos artigos e annuncios que nella forem inseridos.

O BAEPENDYANO

Extractamos do *Jornal do Commercio* as seguintes noticias:

Revista do exterior.

AMERICA DO SUL

Pelo paquete inglez *Minho*, chegado no dia 22 do Rio da Prata, recebemos folhas de Buenos-Ayres e Montevideo até 14 do passado.

Communicacão de Valparaizo que o governo de Garcia Calderon parecia impotente para realizar a reorganisaçao do Peru, e que não se via quem pdesse assumir o governo e afrontar a situaçao.

A opiniao geral dos estrangeiros e mesmo de muitos Peruanos mostrava-se inclinada a admitir a continuacão de administraçao chilena com o fim de evitar uma ruina total.

O consul geral do Brazil na Republica Argentina, desaprovou a publicacão feita pelo capitão do vapor mercante brasileiro *Inca* do protesto relativo ao acto aggressivo que soffera no rio Paraná por parte do navio de guerra *Avellaneda*, declarando que não havia motivo para tratar na imprensa de um assumpto que tinha de ser discutido por via diplomatica. Dizia-se em Buenos-Ayres que o ministro do Brazil já tinha feito reclamaçao diplomatica relativamente a este incidente.

Em Montevideo havia noticias do Paraguay até 5.

No dia 1.º foram abertas as sessões do congresso.

Reinava perfeita tranquillidade naquella republica.

Pelo paquete inglez *Patagonia*, da linha do Pacifico, tivemos no dia 24 folhas de Santiago e Valparaizo até 5 e Montevideo 20 do passado.

Em Arequipa, Ayacucho e Puno realizaram-se manifestações publicas de adhesão ao governo do dictador Fierola, desconhecendo-se assim o de Calderon, organizado em Lima.

FOLHETIM DO «BAEPENDYANO».

ZULMIRA

—(o)—

Chamava-se Zulmira e contava apenas 15 annos de idade.

Bella como a aurora, pura como a neve e meiga como a rolinha, Zulmira era o encanto do lar, a alegria de seus paes, o anjo tutelar dos escravos da casa.

Adorada por todos, venerada pelos pobres do lugar, Zulmira, o anjo terrestre como a chamavão, era a providencia dos infelizes, o allivio dos que soffrião e o consolo dos afflictos.

Em casa, sempre solícita e cuidadosa, era a imagem da actividade e do trabalho.

Quantas vezes a surpreendi varrendo contente a casa, removendo e espanando os moveis!

Quanto era engraçada então! Simples avental preto pendia-lhe da delgada cintura, seus negros cabellos occultavão-se rebeldes dentro da mimosa rede de retrós e as mangas de seu vestido de cassa ligeiramente arreçagadas deixavão entrever os mimosos e bem torneados braços.

Alegre e jovial para com todos, simples e candida, o sorriso da innocencia adornava-lhe a pequenina e mimosa bocca.

Através de seu olhar limpido e sereno, advinhava-se a pureza de sua alma, o estado desculpado de seu coração.

Era um anjo!

Penultima de sete irmãs, outras tantas flores que embellejavão a vida de seus bons paes, Zulmira era a modesta violeta que só revelava-se por seu casto perfume.

Um dia, perturbou-se a alegria da familia, cuja

Solar declarou na cidade de Arequipa traidores a patria o governo provisorio de Lima e todos os Peruanos que o reconhecessem, recommendando ás autoridades *pietistas* que os prendessem e condemnassem a morte.

Fierola convocou uma assemblea de deputados provinciales eleitos pelo suffragio directo dos cidadãos, a qual se reuniu a 6 de Junho do corrente anno, para decidir a respeito da situaçao internacional e da sorte ulterior da republica.

Forças chilenas dispersarão tropas irregulares de Peruanos que se apresentarão em Chosica, fazendo-lhes numerosas baixas.

Outras forças occuparão os portos de Eten, Pimentel, Pacasmayo e as cidades de Chiclayo e Lambayeque.

Como já dissemos anteriormente, o general Baquedano declarou que se seus consi-dados lhe impuzesse espontaneamente a presidencia do Chile, resignar-se-hia a tal sacrificio, violentando sua vontade individual e somente em cumprimento de um elevado dever.

O Dr. Eugenio Caballero, que residia em Salta, foi nomeado ministro plenipotenciario da Bolivia no Brazil.

Diz um telegramma expedido a 16 de Buenos-Ayres para Montevideo:

«Sabe-se que chegou aqui um agente chileno com a incumbencia de estudar e transmitir ao seu governo nossas reformas militares, compras de armas, navios, etc. Deverá tambem comunicar os movimentos e planos da Bolivia, tendo para este fim agentes em Salta, Jujuy e Tupiza.

«Veio recommendado a um personagem da situaçao e com muita diplomacia procura entrar em relações amigaveis com pessoas immediatas ao governo.»

Chegou preso a Buenos-Ayres, e foi recolhido a bordo do *Plata*, o commandante do *Avellaneda*, para responder pelo attentado que praticou em Santa-Fé contra o vapor mercante brasileiro *Inca*.

Assevera a *Nacion*, de Buenos-Ayres que o presidente da republica proporá ao congresso na sua proxima reuniao a aboliçao da pena de morte.

Dava-se como assentado que o Dr. Romero governador provisorio de Buenos-Ayres, apenas entregar o poder ao governador eleito, entrará para o ministerio da fazenda.

Fallando da situaçao politica da Republica Oriental, diz a *Nacion* bonaerense do 19:

«Ante-hontem sarpou do nosso porto com rumo de Montevideo a canhoneira *Constitucion*.

«As instrucções dadas ao chefe que a commanda são secretas; sabe-se, porem, que a partida do navio tem por fim proteger os interesses e as pessoas dos Argentinos residentes em Montevideo, no caso de se realizarem os graves successos que alli se receião.»

existencia até então se deslizará placida e feliz:

Uma das formosas donzellas adoeçera gravemente; a morte impiedosa arrebatou-a dentro em pouco e mais um anjo foi rodear o throno de Deus, mais uma estrella foi brilhar no firmamento!

Zulmira chorou e suas lagrimas doridas cahirão ardentes no coração de um mancebo que, qual filho da casa, acompanhára a familia nesses tranzes dolorosos.

Observando o desvello e carinho com que tratára a irmã enferma, o entranhado amor que Zulmira lhe dedicava, a dedicaçao que lhe consagrava, não se receiando mesmo do terrivel contagio da molestia, o mancebo admirava aquelle sublime desprendimento de si, e seu coração palpitava então mais apressado.

Um dia, era o sétimo da morte de sua irmã, sentada no sophá da sala com as vestes negras do luto e a dôr estampada no rosto, Zulmira chorava silenciosa, e suas lagrimas deslizando-se vagarosas pelas faces prateavão-lhe uma á uma o vestido preto.

O mancebo a contemplava triste e pensativo.

De pé, junto ao piano emmudecido, com o braço sobre elle apoiado e a cabeça reclinada sobre a mão, o mancebo a fitava commovido, e por vezes furtiva lagrima vinha indiscreta revelar sua magoa.

Zulmira ergueo vagarosa os negros ciliros, e seu olhar doce e melancolico fitou-se no mancebo com indefinivel expressao de uma dôr funda e resignada.

O mancebo adiantou-se então, grave e silencioso; dobrou reverente o joelho ante a donzella, tomou-lhe a mão abandonada sobre os joelhos, beijou-a com carinhoso respeito e levantou-se sem proferir uma só palavra!

A donzella estremeceu: seo olhar turvo pelo pranto encontrou-se com o do mancebo terno e doloroso.

O amor despertára por entre as lagrimas da dôr....

Nesse dia de tristesa e luto, nesse dia do

La Prensa insistia em que alguma cousa gravissima se preparava em Montevideo, a despeito dos telegrammas que allinavão que não se movia uma palha.

Como noticia de ultima hora, diz *El Telegrama Maritimo*, de Montevideo, de 19 á tarde:

«Acabamos de receber de Buenos-Ayres noticias da maior gravidade, que desejaríamos não fossem confirmadas.

«Uma pessoa da margem vizinha, a quem muito conhecemos, e cujas informaçoes sempre nos mereçerão o maior credito, participanos o seguinte, cuja gravidade não passará desapercibida aos nossos leitores:

«Participo-lhe que correm aqui boatos muito serios a respeito de uma proxima invasao nessa republica.

«Ha dias, passados, *consta-me*, esteve aqui o coronel Courtin, e levou armamento bom e abundante.

«Foi comprado a peso de ouro.

«Embarcou-se com direcçao a Entre-Rios na sexta-feira da Paixão.

«Trata-se, segundo as informaçoes colhidas de atacar Montevideo, cruzando pelo territorio argentino, de connivencia com Latorra, que o fará pela fronteira do Brazil ao mesmo tempo.

«De tudo isto, o que lhe posso assegurar é que Courtin esteve aqui e levou armas.»

Revista do interior.

PROVINCIAS DO NORTE.

Pelo paquete nacional *Pernambuco*, entrado no dia 23 dos portos do norte, recebemos datadas do Amazonas até 27 do passado. Pará 6, Maranhão 8, Ceará 10, Rio-Grande 11, Parahyba 12, Pernambuco 14, Alagoas 17 e Bahia 19 do corrente.

AMAZONAS.—Por falta de numero sufficiente de membros, não se realizara no dia 25 a abertura da assemblea provincial.

A presidencia da provincia nomeára director da repartiçao das obras publicas o Dr. Joaquim Leotegildo de Souza Coelho, e agente o porteiro Eugenio Gentil da Motta; e concedera exoneraçao de administrador da mesa de rendas de Manicoré a Joaquim José Ferreira de Mendonça.

O anniversario do juramento da Constituaçao do Imperio fôr celebrado com as demonstraçoes officiaes do costume.

No dia 25 realizara-se em Manaus, com grande solemnidade, a collocacão da pedra fundamental do edificio que tem de servir para o lyceo provincial.

O *Commercio do Amazonas* dá noticia de que morrera afogado o dispenseiro do vapor *Mojá*, João de Queiroz, o qual cahira ao rio na altura

primeiro beijo de amor, a donzella victima de sua dedicaçao, era ateadada do terrivel mal á que succumbira sua irmã!

Fôra impossivel descrever o desespero do mancebo!

A dôr que não podia occultar, as lagrimas que rebentavão-lhe dos olhos trabião o estado de seu coração.

O chefe da familia, seu amigo, sua mulher, nobre e santa creatura, permittirão-lhe ali ficar, e ainda que receiosos do contagio do mal, condescenderão em que o mancebo pudesse ver a enferma.

A terrivel variola manifestara-se violenta e atroz: o habil facultativo a combatia com tenacidade, e mais de uma vez o melindroso estado da doente fê-lo tremer por sua existencia.

Erão para o mancebo seculos de anciedade e soffrimento atroz aquelles momentos que o talentoso medico empregava em suas visitas.

Attento á seu menor gesto, procurando advinhar-lhe o mais intimo e recondito pensamento, o desolado moço revelava o estado de seu coração, o soffrimento que o aniquilava.

Dezesseis dias lutou Zulmira com a morte, dezesseis seculos soffreu o mancebo as mais crueis dores, a mais atroz angustia.

O medico enfim a declarou salva! Entrou vagaroso o periodo da convalescencia e es multiplos cuidados que ella exigia.

Foi incansavel o pobre moço! Só se tirava de junto á enferma, quando o era absolutamente necessario.

Por fim pode ella levantar-se e foi esse um dia de alegria para a desolada familia....

Motivos imperiosos, que ha muito chamavão o mancebo, obrigarão-n'o finalmente a deixar a convalescente para ir á Minas, onde se achavão seus paes.

Triste e dolorosa foi a despedida dos dois jovens, se bem que a dôr fosse mitigada pela esperanca do prompto regresso do mancebo.

Quando voltou, decorridos tres meses de ausencia, Zulmira completamente restabelecida,

do Anamá, em viagem para o rio Purus.

Lê-se no *Jornal do Amazonas*:

«Abaixo publicamos *ipsis verbis*, uma das cartas, das que nos foram remettidas, do actual vigario da parochia de Nossa Senhora da Conceicão de Maués, o Sr. padre Parel.

«Essa carta, a que damos publicidade sem commentarios, é uma das menos curiosas, dirigidas ao capitão de uma das malocas do indio do districto de Maués, ao qual, como os ajudantes de outras malocas, dá o Rev. vigario o tratamento de *senhoria*, como se esses pobres homens soubessem o que esse tratamento quer dizer em linguagem *lisongeira*.

—«Conceicão 17 de Agosto de 1880.—Illm. Sr.—Conforme me manda dizer V. S. e carregado ao portador de lhe contar de boca tudo quanto eu quero; nem deixo por isso de expressar no papel o conteúdo da primeira carta.

«O que eu quero é que se apronte a igreja do Paricá para ao fim deste anno eu poder celebrar nella as festas do povo.

«O que eu quero é uma residencia, no Paricá, um pouco mais sufficiente visto que até hoje não tem ella os commodos mais indispensaveis.

«O que eu quero é que o povo todo concorra de ora em diante para meu sustento com uma offerta annual, quando for o tempo proprio e desta maneira: aquelles que plantão café me offereçao uma libra ou um kilo, aquelles que plantão guaraná me offereçao tambem uma libra ou um kilo de guaraná; aquelles que têm unicamente roça me offereçao um pe-neiro de farinha, e assim; aquelles que poderão mais, façao mais; aquelles que poderão menos, façao menos, contanto que todo o povo faça alguma cousa.

«O que eu quero é que V. S. mande por dous ou tres dias, quando puder, dous homens para me fazer algum serviço aqui em casa; se for possivel, desde esta semana; eu darei só a comida. Os outros detalhes eu mesmo explicarei quando me chamarem para as festas. Aqui lico com muita estima e consideraçao.—Padre J. B. J. Parel.»

PARÁ.—O Sr. Dr. Gama e Abreu entregara, no dia 29 as rédeas da administraçao da provincia ao vice-presidente Dr. José da Gama Malcher.

No dia 3 regressara do Alto Amazonas o Rev. Bispo D. Antonio de Macedo Costa.

Com a retirada do ex-chefe de policia, Dr. Coimbra, achava-se encarregado do expediente da policia o delegado Para-assu.

Fôra nomeado interinamente secretario da presidencia o Dr. Theotonio Raymundo de Brito.

Assumira o cargo de inspector do arsenal da marinha o Sr. capitão de mar e guerra João Gomes de Faria.

Lê-se na *Provincia do Pará*:

«A commissão mixta entre o Brazil e Venezuela, concluindo seus trabalhos determinou a

conservava todavia os destruidores vestigios da molestia.

Havia perdido a mimosa côr morena de seu rosto que apresentava multiplicados signaes da terrivel variola: seus negros cabellos, lindos e sedosos cahião abundantemente.

O amor do mancebo nem por isso arrefecera; tendo sua origem nos bellos dotes moraes que adornavão a donzella, a sua belleza physica pouco o impressionára.

Ainda estudante, pedio-a em casamento á seus paes, e no 14 de Fevereiro de 1874 a bençao nupcial deçeu sobre o venturoso par.

Nesse mesmo anno concluiu o jovem esposo seus estudos de engenharia, e recebeu seu diploma foi com sua mulher depò-o aos pés de seus paes, habitantes da cidade de Baependy, Provincia de Minas.

Alli, a 26 de Janeiro de 1875, na poetica e encantadora chacara de Santa-Martha, Zulmira soffreu as primeiras dores santas da maternidade, e ás 6 horas da tarde d'aquelle dia, depois de longo soffrimento em que perigou sua preciosa existencia, veio ao mundo o primeiro fructo de seu amor abençoado.

Foi indescriptivel o transporte de alegria que experimentarão os jovens esposos!

Em Abril regressarão para o Rio de Janeiro e vierão apresentar aos Avós Maternos o precioso fructo de seu amor.

A vida dos dois esposos tem sido feliz e venturosa; amão-se com deliro e quotidianamente agradeçem á Deus a felicidade que lhes tem concedido.

Zulmira conta hoje 22 annos incompletos de idade; readquero sua belleza, e sobretudo é feliz e ditosa em companhia de seu esposo que a estremeço.

Chorário a perda de um filho, que vòou para os ceus, mas Deus bondoso os consolou concedendo-lhes outros.

Maria e Alice são dois anjos que doirão a existencia dos jovens esposos.

Paraná,—1878.

linha de limites entre a cabeceira principal do Memachi e o serro Cupi. Entre estes dois extremos foram collocados marcos provisórios de madeiras, que em occasião opportuna serão substituidos por alvenaria, nos seguintes pontos: Cabeceira principal do Memachi, Cabeceira do Tomo, e na margem direita do Rio Negro, em frente ao meio da ilha de S. José.

«Forão também reconhecidos como pontos da linha de limites: O serro Capano, o salto do Maturacá, e o serro Cupi.»

No dia 5, ás 10 horas da manhã, realizárase com a presença de S. Ex. Revma., a benção e collocação da primeira pedra do altar de mármore da cathedral. Por essa occasião estiverão expostas diversas peças de mármore, que têm de ser empregadas nessa importante obra.

Durante o mez de Março ultimo renderão: a alfandega 455:212\$460; a recebedoria, 124:340\$317; Ver-o-peso, 14:016\$167; a Santa Casa 659\$980.

Fallecerão: na capital, o contador da thesouraria provincial Henrique José Cordeiro; e em Oribás, o almoxarife Manoel Joaquim de Pina Printos.

MARANHÃO.—A assembleia provincial continuava nos seus trabalhos.

Tinhão-se dado dous assignatos na capital: um commettido pelo réo militar Zacarias Rodrigues da Fonseca, na pessoa do soldado que o escoltava, Francisco José Soares; e outro, por Silverio Pereira dos Santos em Manoel José de Mattos, no lugar Jordão no Caminho-Grande.

Durante o mez de Março renderão a alfandega 23:674\$536 e o thesouro provincial 43:477\$813.

Fallecerão: na capital, Joaquim Raymundo Marques, secretario do thesouro provincial, e o negociante Antonio Domingues da Costa; e em Hapicourumirim, o juiz municipal Dr. Alfredo Saldanha.

PIAUHY.—Na capital, alguns escravos mandarão resar, no dia 31, uma missa por alma do Visconde do Rio-Branco e publicáráo o seguinte convite:

«Os escravos abaixo e outros, residentes nesta cidade, tendo de mandar celebrar uma missa solenne no dia 31 do corrente mez, ás 8 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora das Dóres, por alma do inclito Sr. Visconde do Rio Branco, tomão a liberdade de convidar as pessoas caridosas a assistirem esse acto de piedade, pequeno tributo que rememora a memoria de tão humanitario brasileiro. Theresina, 21 de Março de 1881.—Americo, escravo do Sr. J. Ferreira Guimarães.—Ludgero, do Sr. Cornelio de Souza Martins.—Francisco, do mesmo.—Francisco, do Sr. Olegario Ortiz da Silva Rios.»

CEARÁ.—Tomará posse do cargo de inspector da thesouraria provincial o Sr. Dr. José Ladislau Pereira da Silva.

Em Baturité fóra publicado um novo jornal, intitulado *Nihilista*.

Nessa cidade suicidára Manoel da Silva Ramos.

A alfandega renderá em Março ultimo 105:192\$985.

Durante o mesmo mez sepultáráo-se no cemiterio de S. João Baptista da capital 75 cadáveres.

Fallecerão: na capital, D. Josepha Vieira Perdigão Rogers, D. Julia de Castro Natalense, D. Demethildes Vieira da Costa, viuva do capitão Raymundo Alves Vieira, e D. Florinda Santos de Abreu, esposa do Sr. José Bonifacio de Abreu; e em Maranguape, o lavrador Antonio José Corrêa, com mais de 80 annos de idade.

RIO-GRANDE.—Não recebemos folhas desta provincia.

PARANÁ.—Requererão alistamento eleitoral, em: Pedras de Fogo, 88 cidadãos; Pilar, 144; Bananeiras, 206, e S. João 271.

PERNAMBUCO.—Na Ingazeira alistáráo-se 102 cidadãos.

Fallecerá, na capital, D. Anna Joaquina de Albuquerque, viuva de José Mariano de Albuquerque.

ALAGOAS.—Por falta de numero, ainda não se tinha installado a assembleia provincial.

A Piranhas chegára o Sr. Hypolyto Velloso Pederneiras, contratante da construcção das obras de artes e do assentamento da via permanente da estrada de ferro de Paulo Afonso.

No dia 23 de Março no lugar Porto Real do Collegio, á margem do Rio S. Francisco derase um horrivel conflicto, do qual resultou a morte de dous homens e ferimentos graves em um outro.

Em Macaé fallecêra o capitão José Antonio Vieira; e em viagem para Lisboa o negociante Joaquim da Cunha Meirelles.

BAHIA.—Fallecerão: na capital, o artista João Climaco da Paixão e D. Carolina Olympia Ribeiro; e em Ilaparica, o capitão Aristides Riquião.

POESIA

Ao Reverendo Padre Mestre José Joaquim Corrêa de Almeida, autor do epigramma ao «Diabo Coxo» do «Baependyano.»

Tem razão, meo Padre Mestre: Seo acertado juizo O senso comunim aceita A respeito de meu siso. Não sou feio como dizem, Nem *coxo*; ninguém se illuda: Minha belleza é eterna E de formas nunca muda. Para ser, porem, completo O plano, que hei concebido, De tentar a humanidade, Formas mil hei revestido.

Não foram, pois, os pintores Que tão feio me fizeram: Foram da Igreja os Doutores Que rabo e galhos me deram.

Assim, muito lhe agradeço, —O seu pensar sobre o *cujo*— Quem, em vez de *Diabo Coxo*, Se chamará

O *Cão Sujo*.

29—Abril—81.

TELEGRAMMAS

Paris, 22 de Abril. — Os Turcos, encarrugados de restabelecer a ordem entre os Albaneses insurgidos, acabam de obter uma grande victoria, contra estes ultimos, aniquilando-lhes quasi todas as forças.

—23 de Abril.—As tropas requisitadas pelas autoridades da fronteira tunisina para reprimirem a sedição que alli rebentou, chegaram ao lugar do seu destino.

As ultimas noticias recebidas de Argel annunciam que já tinham principiado as operações militares contra os sediciosos.

Barbacena, 23 de Abril. — SS. MM. Imperaes chegaram hontem a Queluz, de volta de Ouro Preto, seguindo logo para o arraial de Santo Amaro, com destino a S. João D' el-Rei.

Ha saude.

O telegrapho de Ouro-Preto para Carandahy está interrompido desde o dia 15.

Recife, 24 de Abril.—Aqui chegaram os paquetes: *Valparaiso*, inglez, da linha do Pacifico; *Colorado*, americano, procedente de Nova-York; e *Bahia*, nacional, vindo dos portos do norte.

Das folhas trazidas por este, consta que na cidade de S. Luiz do Maranhão dera-se um grande tumulto na quinta-feira de Endoenças, 14 do corrente. Tendo notado o bispo diocesano, D. Antonio Candido de Alvarenga, na occasião em que visitava a igreja de Santo Antonio de Padua, que uma parte dos fideis mostrava-se irreverente, reprehendeu-os e determinou que fosse retirado o Sacramento que estava exposto. Tanto bastou para que se levantasse grande tumulto, dividindo-se o povo em dous lados, um que dava razão ao diocesano, outro que promettera nos maiores desacatos ao prelado e ao templo. O Santo Sepulcro foi desmanchado; os vasos e candelabros lançados por terra, apagando-se as velas; era immensa a gritaria, incedível a confusão.

O prelado passou para o seminario, donde sahio acompanhado por crescido numero de fideis que espontaneamente o cercáráo para defende-lo. O grupo adverso que estava á espreita ao portão, donde já havia apedrejado a carnagem vazia, de novo desacatou o bispo, dirigindo-lhe palavras insultuosas. Uma parte desse mesmo grupo destacou-se a porta do palacio episcopal, onde pela terceira vez desacatou o prelado quando se recolhia. Dalli retrocederão os amotinadores, vociferando sempre, até que se dispersáráo, restabelecendo-se a ordem sem a intervenção da policia.

Das outras provincias nada ha de maior importancia.

A bordo do *Colorado* veio e segue para o Rio de Janeiro a companhia franceza de opera comica, composta de 78 pessoas, e da qual é empregario Mr. Maurice Grau.

Invernada, 25 de Abril.—Aqui chegaram hontem os augustos imperantes, sendo-lhes feita uma recepção de deslumbrante apparato. S. M. o Imperador visitou a casa da camara municipal, a cadêa, o hospital da Misericordia e a igreja, a matriz e as igrejas de S. Francisco e das Mercês, o collegio da Conceição, para mentiros, percorrendo todas as dependencias d'esse estabelecimento e a escola publica A' 1 hora da tarde foi inaugurada a escola João dos Santos, fundada pelo Dr. João Baptista dos Santos. A' tarde Suas Magestades passearam pela cidade, visitando diversas charcaras particulares.

Amanhã Suas Magestades e a sua comitiva seguirão para Barbacena, demonstrando-se em S. José d'El-Rei, onde al-

moçarão e depois visitarão a casa da Pedra

Sítio, 26 de Abril.—SS. MM. Imperaes acabão de chegar aqui, pela estrada de Oeste, de volta de S. João d'El-Rei. Partem para Barbacena.

Barbacena, 26 de Abril.—O trem imperial chegou. A viagem foi penosa e demorada por ter sido feita a cavallo pelo leito da Estrada de Oeste.

N. B.—Estes telegrammas só chegarão á estação da corte na manhã de 27, em consequencia de ter havido interrupção na linha telegraphica.

S. João Nepomuceno, 27 de Abril. — Os imperantes partirão de Barbacena ás 7 horas da manhã; almoçarão no palacete do Barão de Cataguazes, em Juiz de Fóra, e chegarão, ás 4 horas da tarde, na estação de S. João Nepomuceno da estrada União Mineira. O povo, reunido na estação, fez uma recepção entusiastica.

GAZETILIA

Folhetim.—E' uma historia verdadeira, e não um romance, o que se va ler no folhetim que hoje publicamos.

Os personagens, que nella figuram, vivem felizes em uma cidade importante: o joven par e os filhinhos, fruto de seu amor.

Não seremos nós quem levante o véo do anónimo, com que modestamente se encobrem, e que é transparente para os baependyanos e para as pessoas relacionadas neste lugar: contentamo-nos com expor aos olhos dos leitores esse quadro singelo e tocante, que deve agradar-lhes para a mocidade e um bello exemplo a seguir: o de um casto amor coroado por santa união.

Morte subita.—Lê-se na *Estrella* de 28 do p.:

«No dia 27 do corrente ás 5 horas da tarde pouco mais ou menos, vindo o Sr. Antonio de tal, vulgo Antonio Carreiro, em companhia de um seu filho já homem e mais um menino, com um carro do lado da Palmeira, ao chegar defronte de uma porteira do pasto do Sr. Vicente de Seixas, o Sr. Antonio Carreiro cahio repentinamente com um ataque. «Seo filho correu a acudir-lhe, pegou-lhe pelos braços e mandou o menino immediatamente buscar agua, o unico remedio que podia encontrar naquella lugar.

Passado um quarto d' hora, o menino chegou com a agua, mas foi debalde, porque o pobre homem acabava de expirar.

Crê-se que o infeliz morreu de uma congestão cerebral, porque logo que almogeu começou a sentir dores de cabeça: seo filho disse-lhe que achava melhor elle seguir para casa, o que recusou dizendo que podia succeder-lhe alguma cousa no caminho se elle acharse só.

Jury.—Começaram hontem os trabalhos deste tribunal sob a presidencia do Sr. Dr. Antonio Torquato Forles Junqueira, juiz de direito da comarca, e occupando a cadeira da accusação o Sr. Antonio C. G. V. Catao Junior, promotor publico da mesma.

Não havendo numero legal, não pôde funcionar o tribunal, e recorreo-se á urna suplementar.

Hoje deve entrar em julgamento o processo em que é réo Antonio José de Saupiao.

Regresso de Suas Magestades.—No dia 30 Suas Magestades Imperaes chegaram á corte, de volta de sua viagem a esta provincia.

Publicação dos trabalhos da camara.—De 31 de Março p. p. em deante deixa de subsistir o ajuste ou contracto feito entre a administração desta folha e a presidencia da camara transacta para a publicação dos trabalhos de nossa camara municipal,—si de contracto merece propriamente o nome o que então estipulou-se verbalmente de uma e outra parte.

Dessa epocha em diante as publicações da camara e as que são exigidas por lei serão feitas nas mesmas condições em que as demais publicações solicitadas, embora saiam em secções especiaes, como já acontece com os editaes.

Já expedio-se a competente comunicação disto á presidencia da camara.

Partida.—Seguiu no dia 27 para a corte nosso amigo, o Sr. Antonio José Alves de Souza, socio da casa Bigorna, Brandão & Comp., daquella cidade, e que estivera algum tempo nesta cidade de visita a sua familia e por motivo de saude, em companhia de sua Excm. consorte, que ainda aqui se demora.

Desejamos-lhes feliz viagem.

—Por aqui passou, no dia 29, de caminho para sua fazenda de S. Rita do Passa-Quatro, provincia de S. Paulo, nosso amigo o Sr. Ten. Coronel Joaquim Victor de Souza Meirelles, que viera a esta provincia visitar seus parentes e tratar de negocios.

Sabemos que realisou o negocio de sua fazenda nesta freguezia com seu cunhado e nosso amigo, o Sr. João Baptista de Siqueira, e que muda-se definitivamente para sua fazenda de S. Paulo, onde ha mais de anno já se acha com sua Exma. familia.

Lamentamos que se retirem d'entre nós pessoas tão estimaveis, e desejamos que continuem a gozar alli da mesma prosperidade que até hoje os têm acompanhado.

Hospedes.—Por aqui passaram no dia 28, em companhia de seu parente e nosso ami-

go, o Sr. João Cyríaco de Souza Meirelles, do caminho para o Caxambu, onde vão fazer uso das aguas os Srs. Marianno Ribeiro de Mello e Mario Toribio de Meirelles Franca, o primeiro, filho, o segundo, afilhado, da Exma. Sra. D. Marianna Candida de Meirelles Franca, importante fazendeira de Rezende, viuva do Sr. José Montinho Franca e filha de nosso comprouviano o finado Sr. José Villela de Souza Meirelles.

O Sr. José Villela era um cidadão distincto, que mereceu uma referencia honrosa do Dr. André Rebouças, a quem elle acompanhou na excursão que o mesmo fez ao Itatiaia com uma turma de alumnos da escola polytechnica.

O Sr. Marianno Ribeiro e Mario Toribio soffrem de um encommodo de figado, que foi qualificado ligeiro por seu facultativo, o Sr. Dr. Manoel Joaquim; no ultimo a molestia complica-se com um encommodo de peito, também qualificado ligeiro pelo mesmo facultativo.

—Tambem aqui estive nosso amigo, o Sr. Ten. Cor. Valerio Torquato de Andrade, residente na freguezia de S. Thomé das Lettras.

Concerto.—Por iniciativa do Sr. Augusto Marques, haverá no domingo proximo, no paço municipal, um concerto musical em beneficio da Santa Casa desta cidade.

No proximo numero daremos noticia mais desenvolvida do concerto, para o qual esperamos que nosso publico concorrerá de melhor vontade, attento o fim a que se destina seu producto.

VARIEDADE

Semana sancta.

E' noite! paira pallida e serena sobre o horizonte a macilenta lua e, tremula, beija a formosa e aldea cidade de brancas roupagens vestida pelo patriotismo edil, a tanto sepultado nas espessas camadas da incuria e imprevidencia publicas.

Ergue-se por um impulso nobre e generoso de um montão de ruínas, a velha e atraente patria, e como da lenda a fada natalicia veste, simples e elegante; toma da virgem a grinalda e rismlia espera os filhos que, em seus braços vêm prestar uma homenagem á—fé—um culto á—divindade.

As suas ruas niveláo-se e como o nivel é o thermometro da igualdade solar, os fossos desaparecem e o percurso torna-se suave.

—Salva! tres salve! a municipalidade de 1880; o procurador, e o Fiscal que, zeloso e activo eleva o emprego á altura de um cargo importante como o sonhou a lei.

—São a era christã. Jeruzalem, a mystica, toma a purpura do grande gala.

O libertador entra e o povo canta... —Mas ah! a hosanna do escravo da superstição é o grito da marte moral de um povo inteiro!

Em breve as scenas vão se mudar:—esperemos.

—O sabio do desconhecido se faz ouvir; porem, o seu facho de luz é a verdade e a verdade é a condemnacão do erro e o erro domina a seu povo—o povo outr'ora de Deus, e hoje transviado.

Corteja-se com a voz eria blasphemica a palavra scientifica e afinal o orador torna-se réo!!!!... Ao lado do martyrio vai a heresia, e entre aquelle e esta caminha um Homem, e sobre esse Homem... cae um madeiro....—Esse madeiro é a—cruz—o patibulo dos infames de então.

A plebe fanatica, insuflada pelos falsos doutores, busca para o proscenio sanguinolento um monte bastante elevado para que o supplicio se tornasse memoravel; e, ahi, ao lado de dous criminosos infamados, deixáo expirar o Grande Vullo!!! Mas nem todos estavam obcecados, e no peito de alguns ainda se asyia a virtude:—Magdalena a representante do peccado, pôde derramar uma lagrima dorida pelo Redemptor dos mundos.

Formosa Magdalena! heroína biblica! tua lagrima foi a salvacão de tuas irmãs; foi a gotta divina que tornou para sempre plangentes o arrebatadores esses dous focos de luz perdida e insinadora da vibora ambulante e visionaria—a mulher.

Sim! a lagrima nos olhos da mulher formosa tem accão igual a da fiasca electrica sobre o organismo—fulmina.

Foi em Março, epocha memoravel para o christianismo que um Martyr derramando o divino sangue creou uma infinidade de echos; esses echos uma geração de crentes e esses crentes fizeram de um patibulo um throno e lá, onde a igualdade não é chimera, no centro de myriadas de virgens vê-se o libertino da Judéa transformado no Christo dos homens.

E' finalmente em matco que o braço inquietavel e tenaz do nihilista rolando por terra um despoja, vinga uma nação de bravos e os horrendos crimes sepultados no gelo da cruel Siberia.

Tocou aos ouvidos de Kosciusko a trombeta de Jerico! Ergue-se elle do tumulo dos heróis—martyres e estreitou em Risakoff o vingador de sua patria.....

Não! um heróe não abraça um assassino; embora esse assassino seja um principio!

—Estão de povo répletas as ruas da Cidade. Saúdoso desprende o campanario o dobre annunciador da sahida do Christo do Pretorio para o Calvario.

O immenso vinculo da fé n'um espaço largo reúne e une a multidão que estatica, muda, contempla e admira o retrato do Messias.

O cumprimento do orador sagrado ao povo é já um preito rendido ao lenho com que debalde tentaráo infamar o Reformador.

Caminhão apoz as breves e eloquentes palavras do levita pretoriano—Imagem e prestilo,

por um plano—inclinado e em breve toçao a cidade.

—Tudo é silencio.

De repente para deante do paladino de honrem—, dirá Este é Aquelle.

E quem contemplar o Christo vendo-se—Homem—, dirá Este é Aquelle.

N'essa paragem ouve-se um mysto de orchestra e vozes, traduzindo o sentimento geral dos christãos.

Somos chegados ao lugar onde o Filho no meio dos estridentes gritos da infernal plebe vê caminhar para seu lado sua consternada Mãe E' n'esse ponto que queriamos ver a sinceridade de Renan que, commosso no fervor da commoção diria:—Messias—sois, Deus!— Maria sois,— Virgem, porque sois Mãe de Deus!

Mil louvores ao padre encarregado do sermão do Calvário.

A divisa d'esse sacerdote é a virtude; mas vive ella como o seu anjo da guarda—occulta.

Não faz elle praça d'ella e no entanto ella se completa nos sacrificios e dedicacão pela familia.

Sua narrativa é correcta e pura e, se não é orador consummado, é mui e mui digno do respeito e attenção de todos pelo respeito que a todos vota e pela intelligencia que dá a tribuna da qual nunca abusou.

A' soledade de Maria: profundo respeito e silencio.

Sob as nossas humides tiras, temos a sexta feira Santa. Apoz a consolação os fleis dispõem as negras vestes e esperão a noite... e ella chega.

—Tudo é tocante e commovente. Uma voz intima brada aos ouvidos de um que são os de todos:—Curvae-vos!

E' a voz tremula da palpitante Veronica, entoando o *oh! vos omnes*.

A multidão para! o grupo de penitentes abaixa os olhos e o esquife de Christo estala.

O céu baixa, e as estrellas de envolta com as luzes terrestres corteja a imagem do Morto.

A orchestra dá começo a uma marcha de um funebre tetrico e lúmbular.

Corre tudo em perfeita ordem.

Tudo se ouve, até a voz da propria consciencia.

Atraz desse esquife de opulencia justa e merecida de par com as recordações d'outrora, que são a gratidão do dia, uma figura pallida, respeitavel, venerando a todos, vai impondo silencio e sem existir impellido o prestilo e o prestilo obedecendo.....

—Quereis medir um corpo:—medi sua sombra:—quereis admirar a memoria do illustre e saudoso Francisco Viotti:—contemplai a proccissão do Enterro.

O sermão das lagrimas foi para nós um triumpho e um momento de suprema felicidade para o orador que d'elle se encarregou.

Passou elle em analyse a historia e com ella elevando-se, sempre, subiu e, nos paramos de uma região sublime encontrou um auditorio digno e admirador.

A divindade de Christo, elle provou-a exuberantemente e de um modo bellissimo pelo confronto com os maiores sabios do mundo.

No pulpito de Baependy, assomou a estatua de um futuro Bossuet...

—Eloquencia sagrada fosteis a figura—Padre Marcão—fosteis a realidade.

Partiu-se a lousa.

E o Morto sob as vigilantes vistas dos guardas, deixou a campa.

O remorso feriu de morte Judas Iscariotes e a consciencia da infamia o tornou—um herói—um suicida.

Bambaleão os sinos; as girandolas sobem acesares e n'uma arvore desfolhada vê-se o busto do traidor....

Procede-se á leitura do testamento; poren, o folhetinista como não tem herança nenhuma em perspectiva, deixa de ver a distribuição dos legados, por isso não os pode entregar aos donos.

Eis o palco das grandes metamorphoses—o domingo da Ressurreição.

A galeria da elegancia se ostenta no auge do esplendor.

No templo, um bando de moças se apresenta cada qual mais orgulhosa de si e vêm destlumar os olhares turvados pelo luto da semana.

—O domingo é o quadro da verdade.

E' n'esse dia que o observador sagaz, sabe, quem foi feliz durante a semana; os suppletives passão as varas e entrão em exercicio os effectivos.

Das cidades do centro é sem duvida Baependy uma das que mais vive em intimidade com o Jornal das Familias.

Assim, pois, as Lamberts são tantas quantas necessitam de novos vestidos; e para firmarem o conceito de boas thesouras procurão ellas dominar o *ruge-ruge* das saias para ouvir o juizo da ála que se abre.

Porem; sabem ellas perfeitamente que Praxiteles não deixou muitos modelos e, por isso, algumas passão rapidas, ligeiras e, apenas, ganhão distancia começo a rir e rição traz a desconfiança e a desconfiança domina a critica.

Com tudo houve *toilettes* soberbas, formas divinas e arrebatadoras que atrahião sempre e irresistivelmente olhares attenciosos e admiradores.

Os ardentes beijos do formoso Abril mesmo á sombra do exilio desabrocharão a casta e divina violetta e nas peregrinas azas da saudada a conduzirão ao patrio jardim.

Dar-se a um jardim uma flor é restituir-se ao céu um anjo.

Está completa pois já perfumada grinalda da nossa elite.

A clara, esbelta, de traços gentis deixa pender de um corpo flexivel e brando o branco vestido e, qual hodierna czarina, pisa as dynamiças e soberba—passa.

E, se, hontem, qual anj de melancolia deramava pela turba uma tristesa romantica e admiradora, hoje, qual Venus surgindo das espumas esparge sobre seu throno:—ambição de ventura,—desejo de felicidade.

A morena rosea, no albor dos annos eoa nas mimosas faces a existencia do bello e amparando pela seriedade da criança sensata, e pelos olhos de linco aquellas exigencias frageis de Lamartine—arrelata, piza e despreza.

E' por demais feliz quem desperta ao sor de um delirio franco e não o ouve.

Cinzelada na mesma tala que a morena como eloquente prova de capricho da varia natureza se destaca—a clara.

Grave, esculptural, vese n'ella que a esthetica não é sonho de poeta, qua o lyrisimo não se embala em berço de brumas que o sol espalha.

Travessa, de incontestavel belleza despresando quando se vê captiva, passa incline a pallida moreninha por entre as baterias das sandices, assestadas nas corretas do desfrute.

Pequena, portatil, repleta de graças mil, corpinho cheio e irreprehensivel, existe como criação de sublime e elevada imaginação uma nayadesinla capaz de ciclar aos ouvidos da brisa—felicidades eguaes ás que souhou Jacob por entre aquella escada de um azul infindo.

Intelligente, de espirito contrario ao dominio: impera e sabe de dominar o coração para não ser vulgar.

Enfim; são tantas, tão formosas e respeitaveis as tuas nayades, que giral-as todas é um impossivel—esquecel-as todas—um crime.

E o que nos resta de tudo isto ??

O silencio dos tumulos,—a desercão do dia final.

O. DE BAEMAL.

PARTE INEDICTORIAL

DIZEM POR AHI...

...que a noticia da divisão dos circulos foi uma bomba que estourou no meio dos candidatos liberaes...

...que o com. Mattos tremia como varas verdes quando a ha, e teria soffrido uma congestão si não lhe tivessem atirado agua fria na cabeça...

...que tendo lido depois a noticia da divisão de circulos, que a *Provincia de Minas* deu por engano, S. Exc. agarrou-se a essa esperanza como o naufrago ao raminho que consegue agarrar...

...que no entender de S. Exc. era essa a verdadeira divisão, e para corroborar sua asserção, mostrava uma carta do Dr. Ferreira e Costa, em que este se apresentava candidato á geral pelo desejado districto, que comprehendia Baependy, Aynruoca, Lavras e Campanha...

...que o com. ficou muito contrariado, quando fallando nisto ao Sr. Amaro, elle rio-se muito dizendo: Pois o collega não se lembra que sendo o Dr. Ferreira e Costa 2.º secretario da assemblea em 1879, e interessando-se muito pelo projecto da comarca do Itaiaya, a qual elle e o Dr. Arnaldo, 1.º secretario, namoravam, foi um dia perguntar ao Ten. Viotti, deputado de opposição, por esse projecto?...

...que o Dr. Cornelio ficou abatido com a noticia, e depois disso não quer mais ouvir falar em circulos...

...que o Dr. Campello ficou amuado, e estudando os meios de sofismar a tal divisão...

...que só o Sr. Amaro, ou por ser marralheiro, ou por ser mais fresco, não se mostrou muito abalado com a noticia...

...que o Sr. Arthur conta mesmo que, encontrando-o a passear pela sala e perguntando-lhe pela divisão dos circulos, o mesmo lhe respondera fleugmaticamente, apontando para um jornal que estava sobre a mesa: «Esta alli», e continuara a passear...

...que o Dr. Silvestre, fulminado com a noticia, exclamou: «Estamos mortos!... o que me consola é que o Joaquim Dellino não faz frente ao Cabral!...

...que pelo contrario os conservadores exultaram de jubilo, como era natural, porque o que é bom para o bago é máo para o ligado...

...que só o Dr. Pereira dos Santos mostrou-se triste, lembrando-se de seu cabrião o Dr. Cabral...

...que os liberaes do districto estão furiosos com os conselheiros Alfonso Celso e Lima Duarte por haverem-l'os entregues aos fofos...

...que o Sr. Lima Duarte, que ainda não está no senado, talvez soffra qualquer cousa...

...que causou surpresa geral a escolha de Pouso Alto para a sede do districto...

...que muitos quebravam a cabeça para decifrar o emigma, porem sem conseguit-o...

...que entretanto a chave do emigma deve estar nas mãos de algum...

...que foi um escrivão ou tabellião desta cidade, quem fez a quadrinha: « Papagaio penna verde », e o Sr. José Dias quem levou a fama...

...que ahí verificou-se o ditado: « Papagaio come milho, perequito leva a fama...

...que tambem a glosa desse motte, a despedida do Diabo Coxo e a saudação do mesmo a seus amigos na chegada, não são obra de quem se suppunha...

...que o auctor dessas poesias é o Sr... Padre Corrêa...

...que o Tolentino mineiro, como o chama o Baependyano, muito conhecedor de Baependy e ao facto do que se passava por aqui, quiz em momentos de desfastio brincar com a faceta musa, e compoz esses versos...

...que a entrega destes foi feita pelo Dr. Cornelio...

...que, depois do golpe, elle veio a esta cidade para ver o effeito que os versos haviam produzido...

...que aqui o reporter do Padre Mestre é o Sr. Ferdandinho.

...que os Srs. Augusto Marques, José Dias e A. P. M., que estavam estimando muito passar como autores dos versos, estão despeitadosissimos com a descoberta...

...que o poeta, encontrando-os um dia reunidos em casa do primeiro, assentou em debicellos, o dirigio-lhes o celebre versinho de Virgilio: *Hos ego versiculos feci, tulit alter honores*.

...que o Sr. Augusto, percebendo a intenção do poeta, começou a suar de despeitado, e aproveitou a chegada de uma freguez para deixar a conversa...

...que d'ahi o poeta seguiu para a casa do Sr. Amaro, a fim de ouvir quartetos...

...que alli chegando e contando o que se tinha passado no Sr. Augusto, o Dr. Campello, que estava presente, assentou em vingar seus amigos...

...que enquanto as demais pessoas estavam entretidas em ouvir o *Gultherine Tell* e os *Puritanos*, o Dr. recolheu-se ao escriptorio do Baependyano, donde pouco depois voltou com a seguinte glosa que deu ao Sr. Ferdandinho para ler...

...que o Sr. Ferdandinho, vendo o theor dos versos, afastou de si o papel como si tivesse espinhos, e recusou ceder as instancias das pessoas presentes que o convidavam a ler; mas...

...que tendo-lhe dito o proprio Padre Mestre que devia satisfazer ao pedido geral, elle por fim leu o seguinte no meio de applausos:

MOTTE.

La no céu eu vejo a lua, / Esta vida é tão diffusa! / Como cantam os passarinhos! / Viva o rei das invenções!

GLOZA.

Temos tido bons concertos... / Toda a gente váe ouvir, / Muito seria e sem se rir, / Embora os grandes apertos... / Eu não fallo em desacertos. / A verdade é sempre nua; / Mas os meninos da rua / Entram todos, querem ver / E ninguém ouve dizer: / Lá no céu eu vejo a lua.

O Padre Corrêa, que dormo / Na cadeira e faz batuta / A dous por quatro executu / Aos cochilões (cousa enorme) / As firmatas; mas informe / Ao compasso fica a musa, / Dizem mesmo que elle abusa / Da harmonia e dá seus rancos, / Quaes o vento em deos troncos... / Esta vida é tão diffusa!!

Oh! risca o arco o Fernando, / Chora a rebeca afinada... / O Mingote, que massada! / Faz o mesmo, mas notando / Que a batuta váe ficando!.. / Diz o Amaro a seus visinhos: / « Toquemos mesmo sosinhos; / Meu Raposo toca serio, / Toca Tonteio Silverio. » / Como cantam os passarinhos!

E que noites deliciosas! / A' tarde todos já sabem... / Oxalá nunca se acabem / E contínuem ruidosas / As tocatas harmoniosas! / Pois digo, em tãoes condições... / Prendem mesmo corações... / Todos querem e se exaltam, / Até mesmo se arrebatam... / Viva o rei das invenções!!

...que depois da leitura o Padre Mestre sahio muito serio assoalhando, e dirigio-se para a casa do Dr. Manoel Joaquim, donde seguiu com o Dr. Cornelio para a chacara deste sem dizer palavra.

O Diabo Coxo.

Ao DR. SACY JUNIOR.

O abaixo-assignado, tomando em consideração o libello diffamatorio articulado contra si e alguns amigos pelo Dr. Sacy Junior, residente na muito leal e heroica cidade de Barra Mansa (sabe-se-se disto pelo carimbo do correio), offerece a seguinte contrariedade:

Provará:

Art. 1.º — Que o Dr. Sacy Junior precisa primeiro reconciliar-se com a razão e com o *bon senso* por meio de duas glosadas: em seguida, fazer exercicios de syntaxe e estylo, para depois escrever seus libellos, salvo se recorrer á redacção do Baependyano, pedindo-lhe que leve penna piedosa aos autographos, para supplir ou alterar o que for preciso, antes da publicação.

Art. 2.º — Que o Diabo Coxo nada exprime para a gente grauda da republica do Padre Corrêa, e muito para a plebe da mesma republica, porque esta grita contra o diabo.

Art. 3.º — Que o Dr. Sacy Junior descobriu a dynamite com a sentença de ouro: « A falta de occupação dá em vadiacão. »

Art. 4.º — Que os loucos não conhecem o estado, e pensão que todos os demais o são.

Art. 5.º — Que as ruas de Barra Mansa devem andar muito assestadas, e que em Baependy não pode haver espirito porque o Dr. o atravessa em caminho.

Art. 6.º — Que a pessima moda dos *clubs* d'esquina foi importada de certa cidade da provincia do Rio.

Art. 7.º — Que o Sr. Braziel responde ao articulado sobre seu costume de andar de opa, dizendo que isso não é da conta de ninguém.

Art. 8.º — Que o Sr. Manoel B. diz que ha de continuar a tomar tabaco, porque não o toma a custa alheia.

Art. 9.º — Que o Com. Mattos protesta contra a calumnia, que lhe irrogam, de mostrar cartas de pessoas graduadas, dizendo que costuma tel-as em toda reserva, inclusive as que não tem caracter reservado.

Art. 10.º — Que na verdade o Dr. Cornelio é o candidato mais viavel e mais provavel; mas que o Dr. dizendo isso sem citar o auctor comette um plagio, pelo qual o Sr. Augusto Marques váe chamal-o a contas.

Art. 11.º — Que o Dr. Campello é realmente leteque, mas que não chegou a atirar limões, e muito menos a servir-se do repulho do Sr. Zeferino, por que soube que o Com Mattos havia dito que a manobra era pouco leal e podia ter funestos resultados.

N. B. — As bravuras dos Coronéis e Tenentes Coronéis necessariamente partem de cima, e não de baixo.

O Dr. Sacy Junior deva mesmo amudar as vistas para se ver si assim vem alguma cousa que sirva.

Mas não se esqueça disto:

A redacção do Baependyano, por uma conversa que o diabo sorprendeu á maneira dos frequentadores nocturnos d'esquina, protesta não sahir de sua regra de só admittir artigos legalizados e.... á *bon entendre*, salut!

O Diabo Coxo.

EXTERIOR

Correspondencia do « Baependyano ».

Pariz, 19 de Março de 1881.

Na noite de domingo, 13 do corrente, a Europa inteira foi informada pelo telegrapho do assassinato de Alexandre II, imperador e autocrata de todas as Russias. O abalo foi immenso. Os reis tremeram assustados perante o audaz atentado. As seitas revolucionarias entoaram hymnos de jubilo. O assassinio foi commettido com tanto atrevimento, foi perpetrado com tanto sangue frio que todos ficaram admirados, attonitos. Era um domingo. O czar voltava de uma revista militar, a que tinha ido assistir com seu filho, o czarevitch ou herdeiro presumptivo da corõa. Alexandre II voltou para o Palacio de Iverno em carruagem, escoltado por uma companhia de Cosacos. Ao passar pela praça Milionne, a qual forma um quadrilatero, rebentou uma bomba, cuja explosão matou alguns Cosacos, e quebrou uma das rodas do carro. O imperador apeou-se, e disse que soccorressem os soldados feridos. No mesmo instante, ouvio-se um horrido estampido. Outra bomba arrebatára aos pés do czar. Cortou-lhe uma das pernas, ferindo-o no peito, na cabeça, arrancando-lhe da outra o anel nupcial, do peito, as condecorações, e da cabeça, o capacete. Nesse momento, chegava a cavallo o grão duque Michel Nicolaievitch irmão do czar. Acercou-se ao soberano, que ahí jazia pallido e moribundo, e que os circumstantes collocaram n'um trenó para levall-o ao Paço.— « O que sentes Sacha (di-

minutivo russo (de Alexandre) ? disse-lhe o grão duque. — « Tenho frio », respondeu o czar, levando a mão à cabeça. O grão duque deu-lhe o seu capote e o seu capacete, e levaram o soberano para o Palácio de Inverno, onde expirou elle ao cabo de duas horas, ás 5 da tarde.

Entretanto, no sítio em que se dera a explosão, a policia conseguiu prender a um rapaz, que foi reconhecido ter arremessado a primeira bomba. E' um estudante da escola de Minas, por nome Russakoff: conta apenas 19 annos de idade e é Nihilista.

Assim pois, os sectarios conseguiram o seu intento, e por fim, livraram-se do poderoso Imperador.

No mesmo dia, o czarévitch foi proclamado czar, e tomou o nome de Alexandre III. O povo e as tropas já lhes prestaram juramento de fidelidade, e o ministro dos negocios estrangeiros da Russia enviou aos agentes diplomaticos uma circular com as declarações do estylo, em que se repetem phrases grandiloquas e nada de positivo.

O czar assassinado tem um bello titulo de gloria perante a posteridade. Foi elle que libertou os servos, esses escravos brancos; foi elle o primeiro que abriu as portas das universidades aos piebeos. Mas nos ultimos annos, perseguido pelo nihilismo mostrava-se um tyranno infrene. Calculou-se — e são algarismos officiaes que, de 1870 a 1880, todos os annos 10.000 pessoas eram degredadas para os gelos da Siberia, e entre essas 10.000 pessoas, 9.000 pelo menos já se iam proscriptas sem condemnação judicial, pelo bel prazer dos mandões. Além disso, a corrupção tocara ao seu auge, e o proprio imperador dera escandalos. Antes mesmo da morte da imperatriz, que succumbio á força de desgostos, o czar vivia amancebado com uma princeza, empregada no Paço; tinha della varios filhos, e, logo depois da morte da imperatriz, contrahira com ella um casamento morganatico.

A' força de comprimir a caldeira, acabou esta por arrebentar, e os estilhaços da explosão deram com elle no tumulo, morrendo assassinado na sua capital, á luz do dia, rodeado das suas tropas e da sua tremenda policia. Taes factos só são possiveis numa terra como mo aquella em que não ha ninguem que não tenha um parente ou um amigo morto na Siberia ou enforcado na Polonia.

O finado czar tinha 63 annos de idade, e havia reinado desde 2 de Março de 1855.

O novo czar, que tomou o nome de Alexandre III, nasceu a 10 de Março de 1845; casou a 9 de Novembro de 1866 com a grã duqueza Maria Teodorovna, princeza Dagmar, filha de Christiano IX, actual rei da Dinamarca, e irmã da Princeza de Galles, futura rainha da Grã-Bretanha. Tem 4 filhos, dos quaes o mais velho, o grão duque Nicolão Alexandrovich, conta quasi 13 annos de idade.

O que será o seu reinado? Quando era simples herdeiro presumptivo, mostrava-se muito liberal; mas o throno tem taes encantos que talvez agora se mostre tão retrogrado como o pai. O que é certo é que os nihilistas não lhe darão tréguas. Estão esperando pelos seus primeiros actos, e, se o novo monarca embicar pela mesma vereda que seu pai, estão dispostos a suprimirem-no. A Inletta será porfiada. E' uma das mais extranhas deste seculo. Trata-se de saber se Alexandre III quer acabar do modo miseravel por que acabou seu pai.

Paris, 23 de Março de 1881.

Hontem partiram d'aqui para S. Petersburgo os generaes que devem representar ao Presidente da Republica nas exequias solennes do finado Czar Alexandre II. O novo Imperador da Russia, já recebeu aviso da junta central dos Nihilistas, declarando-lhe que se lhe concedem tres mezes para realisar reformas liberaes; se as não promover, terá a mesma sorte do pai.

Tem-se dado muitas explicações acerca da origem da associação dos Nihilistas. A que parece mais authentica é seguinte: em 1862, quando o general russo Mourawieff executava as suas ordens cruéis e barbaras contra a nascente insurreição da Polonia, um joven

estu lante polacco voltava para casa com cinco camaradas que levava consigo a jantarem. Ao chegarem á casa depararam com um horrido espectáculo: toda a familia polacca havia sido assassinada, e a mãe e a irmã do pobre estudante haviam sido violadas pelos ebrios soldados de Mourawieff. O estudante Polacco sentou-se comó que fulminado, e os seus cinco collegas, todos Russos, ali ficaram, prevendo que elle ia erguer-se para amaldiçoar-lhes a propria patria. De repente, porem, o estudante impallideceo. Os companheiros acercaram-se a elle animando-o. « Stanislão, não desanimes, juntos havemos de vingar este ultrage. » O rapaz cadaverico e hirtto, chorava calado, e de improviso, cahio. Estava morto. Os cinco Russos ajoelharam-se ao pé do cadaver, e juraram, n'um impeto de sublime indignação, que destruiriam a tyrannia do Czar.

Estava fundado o nihilismo, e, desde então, em todos os attentados tem-se visto que os estudantes representam o principal papel.

A associação revolucionaria nessa não é uma seita como a dos *carbonari*, com assembleias geraes e reuniões periodicas. Compõe-se de jovens de ambos os sexos destinados a morrer, com tanto que consigam o seu fim. Apresentam-se á sede social, e matriculam-se declarando qual o seu intento, qual a victima por elles escolhida.

Para o attentado de Moscou, cujo fim era fazer em pedaços o combeio imperial por meio de uma mina eram quinze os conspiradores. Para organizar a explosão do Palácio de Inverno, eram 18. Para assassinar o general Mezentzoff, eram apenas 3. Por muito tempo, a junta central hesitou em mandar matar ao desditoso Alexandre II. Só resolveo o assassinio, quando vio serem tantos os voluntarios que o máo exito da primeira tentativa não obstava outras muitas.

Nos primeiros annos da fundação do nihilismo, os homens encarregados de uma execução eram designados pela sorte. Como avultassem os offerecimentos suprimio-se a designação por sorte. Os assassinos do czar eram 5 rapazes. Até agora, um unico, o estudante de engenharia Ryssakow, foi preso.

Desde o primeiro momento, o governo francez comprehendendo que devia mostrar-se muito sezudo em taes circumstancias, como as do assassinio de um Imperador. Em vez, porem, de mostrar-se digno e sério, o governo exaggerou as precauções, mostrando-se bajulador e barulhento. Começou por demonsttrações de pezames exageradas, e as duas Camaras levantaram a sessão em signal de pezames, facto que se não vio em nenhum paiz monarchico, nem mesmo naquelles em que o finado czar tinha laços de parentesco. Depois, processou quatro jornaes intransigentes que haviam publicado artigos contendo a apologia do regicidio. O processo foi julgado hontem á tarde. Dous jornaes, a *Revolution Sociale* da amavel Luiza Michel, e o *Juvenal*, do ex-communista Vésinier, deixaram de comparecer. Mas compareceram os gerentes e redactores do *Citoyen* e do *Intransigeant*. Henrique de Rochefort defendeo-se em pessoa, com muita moderação. Tambem só foi condemnado a 1.000 francos de multa, em quanto os seus collegas tiveram multa e cadeia, de 3 a 6 mezes.

Estivemos ameaçados de uma crise ministerial por causa da reforma eleitoral. O ministerio decidio-se por fim a não intervir no debate, e a crise foi conjurada. O ministerio desinteressase da reforma eleitoral!

Consta-nos que os Brasileiros organizam um banquete sumptuoso para o dia 7 de Abril, quinquagesimo anniversario do reinado nominal do Sr. Sr. Dom Pedro II. Já os jornaes francezes tem consagrado algumas linhas muito lisongeiras ao Imperador por occasião desse anniversario. A 7 de Setembro, sahirá á luz a importante obra em lingua franceza — «o Brazil—presente passado e futuro» com illustrações de Jacques Maillet, laureado das Academias de Bellas Artes de França e de Roma, cavalheiro da Legião de Honra, formando um volume impresso com typos ni-

tidos em papel de luxo. Nesta semana sou informado que o editor A. Hennuyer 51, rua Laffitte abre a subscrição para as pessoas que quizerem possuir um exemplar rico, numerado, com o retrato e dedicatória do autor. O preço da subscrição por cada exemplar é de 10 francos ou 4.000 rs, e os membros mais conspicios da colonia brasileira residente em Pariz devem assignar para 400 exemplares.

SECÇÃO COMMERCIAL

Baependy, 1 de Maio de 1881.

Ultimos preços de nosso mercado:

Potvilho,	decalitro.	a	1\$500
Milho.	"		\$320
Fubá.	"		\$400
Farinha de milho	"		\$640
D.ª de mandioca	"		1\$000
Feijão preto.	"		1\$000
Dito de cor.	"		\$400
Batalas inglezas	"		1\$500
Arroz branco pil.	"		1\$200
Dito vermelho	"		\$800
Toucinho	15 kilos		4\$800
Carno de vacca	"		\$500
Assucar branco	"		\$500
D.ª redondo	"	4\$500	\$5000
Aguardente de 19.ª.	cargueiro		36\$000
Rapaduras	duzia		\$2000
Frangos	1	\$240	\$320
Queijos	1	\$400	\$640
Sal.	sacro		2\$500

ANNUNCIOS

CORDAS DE VIOLONCELLO.

Vende-se um sortimento completo por 4\$000, no escriptorio desta typographia. Remette-se pelo correio mediante mais 500 reis.

A. FOURNY

44, RUA D'AMSTERDAM, 4

PARIZ.

Compras em Commissão de todos os Artigos francezes

MEIANTE VIANÇA EM BANCO OU DE OUTRO MODO

PREÇO 5 %

TODAS AS DESPEZAS A' CUSTA DO PEDINTE.

A casa obriga-se absolutamente a fazer todos os descontos até mesmo os descontos de dinheiro á vista a favor de seus fregueses

Deposito no Rio de Janeiro:

A. Meyer, droguista, rua da Assembléa, n. 58.

ATENÇÃO.

Os abaixo assignados, negociantes desta localidade, pedem a seus devedores queiram entrar com a importancia de seus debitos, para assim poderem os mesmos cumprir com seus deveres; e esperam ser attentidos neste justo pedido.

Caxambú, 21 de Abril de 1881.

Guimarães & Costa. 2—2.

SAL.

José Ribeiro Ferreira de Carvalho, residente em Pouso-Alto, vende sal a 2U400.

AVISO.

O abaixo assignado seguindo viagem para a provincia do Rio, deixa encarregados de realisarem a cobrança das pessoas que lhe são devedoras os Srs. Augusto Reis e Vicente Germano de Seixas.

Pede, pois, a seus fregueses que entreguem aos mesmos a importancia de suas contas tiradas até esta data.

Baependy, 1 de Maio de 81.

Arthur de Magalhães.

BICHAS HAMBURGUEZAS

de superior qualidade. Vendem-se no

Escriptorio desta typographia.

CAXAMBU'

João Carlos Vieira Ferraz faz scientes as pessoas que são devedoras ás casas de negocio sob sua firma, e á de Ferraz & Luz, que a liquidação das mesmas fica á cargo do advogado José Pedro Americo de Mattos, com quem deverão se entender.

Caxambú, 20 de Abril de 1881.

ADVOCACIA.

OURO-PRETO.

O advogado Carlos Affonso de Assis Figueiredo, havendo regressado da corte, reabriu nesta capital seu escriptorio de advocacia. 20—2.

INDUSTRIA NACIONAL

GRANDE FABRICA

DE

Sulfureto de carbono garantido e muito barato.

G. FILGUEIRAS & COMP.

Recebe-se encommendas no escriptorio

A

RUA DO GENERAL CAMARA 65

RIO DE JANEIRO.

VINHO MEYNET

DE

EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS E PELA JUNTA DE SAUDE DE S. PETERSBURGO.

E' mais activo e mais effcaz do que o oleo.

Uma unica colher do Vinho de Meynet equivale a duas colheres do melhor olen.

Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porem não são um producto de formação natural, recompensado como foi o nosso, em todas as Exposições universaes.

DEPOSITO GERAL EM PARIS: FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM. —Encontra-se d venda nas principaes Pharmacias.

Nas mesmas boticas achão-se CONFETOS MEYNET D'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO.

PO' DE TOCADOR

I IMPALPAVEL, ADERENTE E INVISIVEL

Substituindo com vantagem o pó d'arroz e outras preparações.

Basta uma leve applicação para dar á pelle a frescura e o ovaludado da mocidade.

5 francos caixa completa com borla. sem borla.

Depositos nas principaes Perfumarias.

VELOUTINE

Ch. FAY

9, rue de la Paix

PARIS

DEPOSITO: Drogaria Hellot 58, Rua da Assembléa. RIO DE JANEIRO.